

PROGRAMA

1. Morfologia e dinâmica do capitalismo com dominância financeira. (Ricardo/ 2 aulas)

Neste tópico, uma reflexão acerca dos elementos característicos do capitalismo contemporâneo a partir de uma abordagem centrada na Economia Política. Busca-se examinar os traços fundamentais do sistema capitalista atual com ênfase na dominância financeira. Para tanto, em um primeiro momento, faz-se uma revisita às interpretações clássicas das finanças capitalistas. Em seguida, a partir das interpretações contemporâneas sobre a financeirização, analisa-se a estrutura e dinâmica do capitalismo contemporâneo a partir de seus processos gerais, dos atores-chave, suas relações básicas e implicações quanto à instabilidade econômica, desigualdade (de renda e de riqueza) e à acumulação de capital.

2. O Sistema Monetário Internacional e a hegemonia do dólar. (Daniela/ 2 aulas)

O objetivo deste item é fornecer uma perspectiva histórica dos sistemas monetários internacionais (SMI). Para tanto, a primeira aula apresentará o referencial conceitual e teórico que será utilizado para traçar essa perspectiva, baseado nas contribuições de Keynes, do estruturalismo latino-americano e da literatura de economia política internacional. A segunda aula utilizará esse referencial para analisar a evolução do SMI do padrão libra-ouro ao padrão dólar “flexível, financeiro e fiduciário”.

1

3. Globalização, hierarquia monetária e inconvertibilidade. (Daniela/1 aula)

O objetivo dessa aula é discutir as principais características e a dinâmica do sistema monetário e financeiro internacional contemporâneo, ancorado no dólar “flexível, financeiro e fiduciário”, na hierarquia de moedas e na globalização financeira. As implicações dessa dinâmica para os fluxos de capitais internacionais, os padrões de integração, a política macroeconômica e o financiamento de longo prazo serão detalhadas em aulas subsequentes.

4. Globalização financeira e padrões de integração (André/2 aulas)

O objetivo deste tópico é aprofundar e detalhar os contornos da assimetria financeira, característica essencial das configurações atuais do Sistema Monetário e Financeiro Internacional. Se divide em duas aulas. Na primeira, se concentra em definições gerais sobre a chamada globalização financeira, destacando as características estruturais das finanças contemporâneas, particularmente dos movimentos que envolvem os países centrais. Na segunda, o foco é sobre a participação de economias periféricas neste

quadro, detalhando a integração entre desiguais, os determinantes dos fluxos de capital para a periferia, os ciclos internacionais de liquidez e seus impactos.

5. Globalização financeira e política macroeconômica (Bruno/1 aula)

Este tópico terá como objetivo explorar os efeitos macroeconômicos da hierarquia de moeda e da inconvertibilidade monetária no contexto da globalização financeira. Dentre esses: (i) as controvérsias sobre a autonomia de política macroeconômica nos países centrais e periféricos: dilema x trilema (iv) regimes de política macroeconômica na periferia (v) os fluxos especulativos e seus potenciais efeitos sobre as taxas de câmbio e juros e sobre o crescimento econômico

6. Globalização, financeirização e financiamento de longo prazo. (Ricardo/André/2 aulas)

Neste tópico serão discutidas as principais transformações dos sistemas financeiros, nos países centrais e na periferia, a partir da financeirização. No primeiro aspecto se examinará a importância e relações entre o sistema bancário e não bancário, bem como a sua, gestão e objetivos estratégicos. Se avaliará ademais, os impactos dessas mudanças sobre o financiamento do consumo, investimento e especulação. Na segunda aula discute-se os sistemas financeiros domésticos no contexto da inserção periférica na globalização. Aborda-se a insuficiência desse desenvolvimento, tanto bancário quanto do mercado de capitais e o papel dos bancos públicos e dos fundos para-fiscais, no financiamento de longo prazo, com alternativa ao financiamento externo.

2

7. Financeirização e globalização produtiva (Bruno/2 aulas)

O tópico abordará a necessidade de estudos que contemplem de forma integrada dois aspectos das hierarquias globais, quais sejam, os produtivo-tecnológicos e aqueles monetário-financeiros. Assim, pretende-se avançar nesta investigação integrada e que explore as formas pelas quais a divisão internacional do trabalho determina a hierarquia monetária, e que esta, por sua vez, aprofunda a posição dos países periféricos nessa configuração. Assim, as aulas procurarão analisar a conexão entre as CGVs e as Finanças Internacionais. Mais especificamente, as relações entre as assimetrias associadas às CGV e aquelas associadas ao Sistema Monetário e Financeiro Internacional (SMFI).

8. Financeirização, globalização e a questão social (Baltar/3 aulas)

Este tópico abordará os vários temas relativos à evolução da questão social no capitalismo financeirizado. Em primeiro lugar, pretende-se comparar o emprego, salário, relações de trabalho, distribuição de renda no capitalismo regulado e desregulado. Em seguida discutirá a distribuição de riqueza e os padrões de consumo por meio da análise da pobreza e riqueza em sociedades urbanas industriais; a nova classe média; diferenciação dos padrões de consumo; o consumo de bens públicos e bens privados.

BIBLIOGRAFIA

1. Morfologia e dinâmica do capitalismo com dominância financeira.

- AGLIETTA, MICHEL. "Macroéconomie financière, 5eme Edition, La Découverte, Paris, 255 p. Aglietta, Michel & Coudert, Virginie, 2014."
- CARNEIRO, R. (2018). Acumulação fictícia, especulação e instabilidade financeira Parte I: Uma reflexão sobre a financeirização a partir de Marx, Keynes e Minsky.
- KEYNES, John Maynard. (1992, [1936]) A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, SP: Atlas.
- LAPAVITSAS, C. (2009) 'Financialised Capitalism: Crisis and Financial Expropriation', *Historical Materialism*, 17, 114–148.
- LAPAVITSAS, C. (2011) Theorizing financialization. *Work, employment and society*, 25(4), 611-626.
- LAZONICK, W. (2012). The financialization of the US corporation: What has been lost, and how it can be regained. *Seattle UL Rev.*, 36, 857.
- MINSKY, H. P. (1992). (The financial instability hypothesis. The Jerome Levy Economics Institute Working Paper No. 74.
- STOCKHAMMER, E. (2004) 'Financialisation and the Slowdown of Accumulation', *Cambridge Journal of Economics*, 28, 719–741.
- VAN der ZWAN, N. (2014). Making sense of financialization. *Socio-economic review*, 12(1), 99-129-
- VAN TREECK, T. (2009) 'The Political Economy Debate on 'Financialization' – A Macroeconomic Perspective', *Review of International Political Economy*, 16, 907–944.

2. O Sistema Monetário Internacional e a hegemonia do dólar.

- BLOCK, F. L. (1977) *The origins of International Economic Disorder: a study of United States International Monetary Policy from World War II to the present*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press (cap 1).
- CARNEIRO, R. (2008) Globalização e inconversibilidade monetária, *Revista de Economia Política*, vol. 28, n. 4 (112), out-dez (p. 539-545)
- COHEN, B. (2015) *Currency power: understanding monetary rivalry*. Princenton and Oxford: Princenton University Press. (cap. 2)
- FRITZ, B; PAULA, L. F; PRATES, D.M. (2018) Global currency hierarchy and national policy space: a framework for peripheral economies, *European Journal of Economics and Economic Policies: Intervention*, vol. 15 No. 2, 2018, p. 208–218 (itens 1 e 2)

-HELLEINER, E. *States and the reemergence of global finance: from Bretton Woods to the 1990s*. Cornell University Press, 1994 (cap.1)

-STRANGE, S. (1994) *States and Markets*. 2 ed. Continuum, London, New York (cap. 2).

-TAVARES, M. C. E BELLUZZO, I. G. (2004) A mundialização do capital e a expansão do poder americano, in: Fiori, J. L. *O poder americano*. Petrópolis: vozes. (p. 111-126).

3. Globalização, hierarquia monetária e inconvertibilidade.

-DE CONTI, B.; PRATES, D.M. (2018) The international monetary system hierarchy: current configuration and determinants, *Texto de Discussão 335*, Instituto de Economia da Unicamp.

-MEDEIROS, C. A. (2004) A economia política da internacionalização sob liderança dos EUA: Alemanha, Japão e China. O poder americano. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, p. 139-177.

-PRATES, D. M (2005) As assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. *Revista de Economia Contemporânea*, 9 (2), p. 263-268.

-SEQUETO, M. (2018) Três ensaios sobre a moeda internacional: uma reflexão sobre o papel do dólar como divisa-chave, *Tese de Doutorado*, Instituto de Economia da Unicamp (p. 175-213).

-TAVARES, M. C. E BELLUZZO, L. G. (2004) A mundialização do capital e a expansão do poder americano, in: Fiori, J. L. *O poder americano*. Petrópolis: vozes. (p. 126-138).

5

4. Globalização financeira e padrões de integração

-OBSTFELD, M. e TAYLOR. A. M. (2004). *Global capital markets – integration, crisis, and growth*. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 1.

-BORIO C.; DISYATAT (2015). Capital flows and the current account: Taking financing (more) seriously. BIS Working Paper 525.

-BIANCARELLI, A.M.; ROSA, R. S.; VERGNHANINI, R. “Ciclos de liquidez global e crédito doméstico: canais de transmissão e a experiência brasileira recente”. Artigo apresentado no X Encontro da Associação Keynesiana Brasileira. Brasília, 2017.

-AHMED, S.; ZLATE, A. (2014). Capital flows to emerging market economies: A brave new world? *Journal of International Money and Finance* 48, pp. 221-248.

-REY, H. (2015). Dilemma not trilemma: the global financial cycle and monetary policy Independence. NBER Working Paper 21162.

-AVDJIEV, STEFAN; MCCAULEY, ROBERT N.; SHIN, HYUN SONG. Breaking free of the triple coincidence in international finance. *Economic Policy*, v. 31, n. 87, p. 409-451, 2016

5. Globalização financeira e política macroeconômica

-CARNEIRO, R. (2008), Globalização e inconvertibilidade monetária, *Revista de Economia Política*, 28 (p. 545-556).

-REY, H. (2015) *Dilemma not trilemma: the global financial cycle and monetary policy independence* (No. w21162). National Bureau of Economic Research, 2015.

-FRITZ, B; PAULA, L. F; PRATES, D.M. (2018) Global currency hierarchy and national policy space: a framework for peripheral economies, *European Journal of Economics and Economic Policies: Intervention*, vol. 15 No. 2, 2018, pp. 208–218 (itens 3 e 4)

- CARNEIRO, R. ; ROSSI, P. . The Brazilian experience in managing the interest-exchange rate nexus. In: BRESSER PEREIRA, L.C.; KREGEL,J.; BURLAMAQUI,L.. (Org.). *Financial Stability and Growth: Perspectives on Financial Regulation and New Developmentalism*. 1ed.London & New York: Routledge, 2014, v. , p. 194-211.

6. Globalização, financeirização e financiamento de longo prazo.

- CHESNAIS, F. *Finance Capital Today: Corporations and Banks in the Lasting Global Slump*. London: Brill, 2016.

- ERTURK AND S. SOLARI, S. (2007) 'Banks of Continuous Reinvention', *New Political Economy*, 12, 369–388

- DOS SANTOS P (2009) On the content of banking in contemporary capitalism. *Historical Materialism* 17(2): 180–213

-HARDIE, IAIN; HOWARTH DAVID. Market-Based Banking and the International Financial Crisis. Disponível em <file:///C:/Users/Ana%20Rosa/Downloads/HardieHowarthMMBFinal32011.pdf>.

-HARDIE, IAIN; MAXFIELD, SYLVIA; VERDUN AMY. Zysman Thirty Years On: The Political Economy of Finance Revisited. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu>.

- WORLD BANK. (2015). *Global Financial Development Report 2015/2016: Long-Term Finance*.

-TORRES FILHO, E., & MACAHYBA, L. (2015). Long Term Corporate Financing in Brazil: Is Brazil Becoming 'Normal'?. *MINDS Discussion Papers*, (02).

- TORRES FILHO, E. T., & DA COSTA, F. N. (2013). *Financiamento de longo prazo no Brasil: um mercado em transformação* (No. 1843). Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

-CARNEIRO, R. (2009). O financiamento da acumulação de ativos (um esquema analítico). *Texto para discussão*, (167) IE/UNICAMP.

7. Financeirização e globalização produtiva

-LIMA, H. (2013) Dependência econômica sob a hegemonia do capital financeiro. Tese de doutoramento, IE/Unicamp.

-MEDEIROS, C. A. & TREBAT, N. (2017) *Finance, Trade, and Income Distribution in Global Value Chains: Implications for Developing Economies and Latin America*.

-UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (2015) *Global Value Chains and Development: Investment and Value Added Trade In The Global Economy*.

-BAIR, J. L., & MAHUTGA, M. C. (2012). Varieties of Offshoring? Spatial Fragmentation and the Organization of Production in 21st-Century Capitalism. *Capitalisms and Capitalism in the 21st Century*, 270-97.

LAVOPA, A. E SZIRMAY, A. Industrialisation in time and space. Unido Working Paper 10/2015.

SEFARTI, C. Financial dimensions of transnational corporations, global value chain and technological innovation. (2008). *Journal of Innovation Economics*. N. 2. Vol.2

-MILBERG, W. (2008) 'Shifting Sources and Uses of Profits: Sustaining US Financialization with Global Value Chains', *Economy and Society*, 37, 420–451

8. Financeirização, globalização e a questão social

- BELLUZZO, L.G. GALÍPOLO, G. Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo. São Paulo: Editora Contrarrente, 2017 (cap 7:O prejuízo dos obedientes;

-KALLEBERG, A. L. Good Jobs, Bad Jobs. The Rise of Polarized and Precarious Employment Systems in the United States, 1970s to 2000s. A Volume in the American Sociological Association's Rose Series in Sociology. HARDCOVER, 2011. Caps. 1, 2 e 4.

-BALTAR, P.; KREIN, J. D. A retomada do desenvolvimento e a regulação do mercado de trabalho no Brasil. *CADERNO CRH*, v. 26, n. 68, 2013.

-WILKINSON, Frank. Wages, economic development and the customary standard of life. *Cambridge Journal of Economics*. Volume 36, n 06, November. Oxford: Univesity Press Oxford, , 2012.

-ANTUNES, Daví Nardy. Capitalismo e desigualdade. Campinas: (tese de doutorado) IE/UNICAMP, 2011. (Capítulo 2 - pp. 57-134)

-CEPAL. A hora da igualdade – brechas por fechar, caminhos por abrir. Santiago do Chile: CEPAL/ONU, 2010. (capítulo V – pp. 149-171 e pp. 209-214)

-GALBRAITH, J. K. A natureza da pobreza das massas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979 (cap. 1 e 2)

-MILLS, C. Wright. A nova classe media. Rio de Janeiro: Zahar editores – 3ª edição, 1979 (capítulo 4 – pp. 83-96)

OXFAM. “Recompensem o trabalho e não a riqueza”. Oxfam Internacional. Janeiro de 2018.

QUADROS, Waldir, GIMENEZ, Denis Maracci e ANTUNES, Daví. “Afiml, somos um país de classe média? Mercado de trabalho, renda e transformações sociais no Brasil dos anos 2000”. In: BARTELT, D. (org.) A “nova classe média” no Brasil como conceito e projeto político. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

STREECK, Wolfgang. Citizens as customers: considerations on the New Politics of Consumption. *New Left Review*, n 76, July and August, 2012